

ESTUDOS SOBRE AS MULHERES, DE GÉNERO E FEMINISTAS EM PORTUGAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA COMPARATIVA ENTRE *WEB OF SCIENCE* E *SCOPUS* (1995-2021)

 *Caynã de Camargo Santos*^{*}

 *Mónica Lopes*^{**}

 *Rosa Monteiro*^{***}

 *Cristina C. Vieira*^{****}

 *Virgínia Ferreira*^{*****}

Resumo

Neste artigo comparamos os resultados de duas análises bibliométricas das publicações portuguesas, entre 1995 e 2021, na área dos Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas (EMGF), indexadas na *Web of Science* (WoS) e na *Scopus*. Na análise, destacamos os afastamentos e as convergências entre as duas bases de dados para evidenciar as tendências gerais que marcaram a produção portuguesa em EMGF publicada no decorrer de quase três décadas, e contribuir para a interpelação crítica de ambas as plataformas, do ponto de vista dos cuidados a ter na leitura dos dados que disponibilizam. Concluímos que algumas características da *Scopus* lhe conferem relativa vantagem sobre a WoS no que toca ao retrato da produção dos EMGF em Portugal.

* Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES), 3000-995 Coimbra, Portugal.
Endereço postal: Colégio de S. Jerónimo, Largo D. Dinis, Apartado 3087, 3000-995 Coimbra, Portugal.

Endereço eletrónico: caynnasantos@ces.uc.pt

** Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES), 3000-995 Coimbra, Portugal.
Endereço postal: Colégio de S. Jerónimo, Largo D. Dinis, Apartado 3087, 3000-995 Coimbra, Portugal.

Endereço eletrónico: monica@ces.uc.pt

*** Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), 3004-512 Coimbra, Portugal.
Endereço postal: Av. Dr. Dias da Silva, 165, 3004-512 Coimbra, Portugal.

Endereço eletrónico: rosa.monteiro@fe.uc.pt

**** Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), 3001-802 Coimbra, Portugal.

Endereço postal: Rua do Colégio Novo, 3001-802 Coimbra, Portugal.

Endereço eletrónico: vieira@fpce.uc.pt

***** Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES), 3000-995 Coimbra, Portugal.
Endereço postal: Colégio de S. Jerónimo, Largo D. Dinis, Apartado 3087, 3000-995 Coimbra, Portugal.

Endereço eletrónico: vf.virginiaferreira@gmail.com

Palavras-chave: Estudos sobre as Mulheres/de gênero/feministas, produção científica, *Web of Science* e *Scopus*, bibliometria, Portugal.

Abstract

Women's, Gender and Feminist Studies in Portugal: A comparative bibliometric analysis between Web of Science and Scopus (1995-2021)

In this article, we compare the results of two bibliometric analyses of Portuguese publications between 1995 and 2021 in the field of Women's, Gender and Feminist Studies (WGFS), indexed in Web of Science (WoS) and Scopus. In the analysis, we highlight the differences and convergences between the two databases, in order to reveal the general trends that have marked the Portuguese production in WGFS published over nearly three decades, and to contribute to the critical scrutiny of both platforms, from the point of view of the precautions to be taken when reading the data they provide. We conclude that some characteristics of Scopus give it a relative advantage over WoS when it comes to portraying the production of WGFS in Portugal.

Keywords: Women's/Gender/Feminist Studies, scientific production, Web of Science and Scopus, bibliometrics, Portugal.

Resumen

Estudios de las mujeres, de género y feministas en Portugal: un análisis bibliométrico comparativo entre Web of Science y Scopus (1995-2021)

En este artículo comparamos los resultados de dos análisis bibliométricos de publicaciones portuguesas entre 1995 y 2021 en el campo de los Estudios de las Mujeres, de Género y Feministas (EMGF), indexadas en *Web of Science* (WoS) y *Scopus*. Destacamos las diferencias y convergencias entre las dos bases de datos, con el fin de resaltar las tendencias generales que han marcado la producción portuguesa en EMGF publicada en casi tres décadas y contribuir a la interpelación crítica de ambas plataformas, desde el punto de vista de las precauciones que deben tomarse al leer los datos que proporcionan. Concluimos que algunas características de *Scopus* le confieren una ventaja relativa sobre WoS para retratar la producción de EMGF en Portugal.

Palabras clave: Estudios de las Mujeres/de Género/Feministas, producción científica, *Web of Science* y *Scopus*, bibliometría, Portugal.

1. Introdução

Nas últimas três décadas, o campo dos Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas (EMGF) vivenciou grandes transformações em Portugal. Conforme propusemos anteriormente (Santos *et al.* 2023), a trajetória da área no país pode ser pensada em três principais fases: uma primeira fase de iniciação, na década de 1980; uma segunda fase de consolidação, de 1991 a 2000; e um terceiro período de expansão, que se estende de 2001 à atualidade. Tendo emergido na década de 1980, a área enfrentou diversos desafios nos seus momentos iniciais, decorrentes, em especial, da herança devastadora deixada pela ditadura do Estado Novo. A partir de meados da década de 1990, no entanto, registou-se uma aceleração do seu processo de desenvolvimento e institucionalização, tendência esta que se aprofundou

na década seguinte. A transição para o século XXI inaugurou uma nova fase dos EMGF em Portugal, caracterizada por uma significativa ampliação do seu alcance e presença nas instituições de ensino superior, dinâmica que foi acompanhada por uma “explosão” ao nível da investigação (Pereira 2013; Ferreira 2019).

Grande parte da literatura sobre a situação e as trajetórias do ensino e da investigação no campo dos EMGF em Portugal tem-se baseado em análises qualitativas e em perceções autorreflexivas (e.g. Ferreira 2001; Ferreira 2019; Pinheiro 2023). Alguns estudos ampliaram recentemente essa gama de abordagens analíticas, mobilizando métodos quantitativos – nomeadamente, a bibliometria – com o objetivo de mapear as características gerais da investigação nacional nos EMGF (Ferreira *et al.* 2020; Santos *et al.* 2023).

No presente artigo temos como objetivo explorar o modo como análises ancoradas em diferentes bases de dados bibliográficos produzem distintos retratos da produção nacional nos EMGF. Para o efeito, realizámos uma leitura comparativa dos resultados de duas análises bibliométricas da produção portuguesa nos EMGF publicada entre 1995 e 2021 e indexada em duas das principais bases virtuais de dados bibliográficos, a *Web of Science* (WoS) e a *Scopus*. No decorrer da leitura comparativa, pretendemos evidenciar algumas das tendências gerais que marcaram a produção bibliográfica portuguesa na área, publicada no decorrer de quase três décadas e, deste modo, contribuir para a interpelação de ambas as plataformas, do ponto de vista dos cuidados a ter na leitura dos dados que disponibilizam.

2. *Web of Science* e *Scopus*: caracterização e contributos de estudos comparativos anteriores

A WoS e a *Scopus* são bases de indexação bibliográfica líderes a nível mundial e comumente mobilizadas para a realização de análises bibliométricas (Echchakoui 2020; Zhu e Liu 2020). A WoS foi lançada em 1997, porém as suas raízes remontam à criação do *Science Citation Index* (SCI) por Eugene Garfield na década de 1960 (Chadegani *et al.* 2013). Propriedade da *Clarivate Analytics* desde 2016, a WoS foi durante muitos anos a única base eletrónica de citações e publicações que abrangia todos os domínios científicos. Atualmente, a Coleção Principal WoS (*WoS Core Collection*) conta com mais de 89 milhões de documentos, incluindo mais de 143 mil livros e cerca de 21 mil revistas *peer-reviewed*, publicados em todo o mundo e associados a mais de 250 matérias de todas as áreas (Clarivate 2023).

A *Scopus* foi criada pela editora Elsevier em 2004 como alternativa à WoS, congregando atualmente mais de 90,6 milhões de registos, incluindo cerca de 292 mil livros e mais de 26 mil revistas *peer-reviewed* ativas (Elsevier 2023). Os periódicos indexados na *Scopus* são categorizados em quatro grandes áreas (*Life Sciences*; *Physical Sciences*; *Health Sciences*; *Social Sciences & Humanities*), divididas em 27 temáticas principais, com mais de 300 categorias específicas.

As análises dedicadas à comparação das duas plataformas debruçam-se com frequência sobre a sua cobertura ao nível da procedência dos periódicos indexados por países, da diversidade de idiomas de publicação e da representação das áreas do saber. Como seria de esperar, uma tendência amplamente identificada na literatura, e que se mostra transversal a ambas as plataformas, consiste na desproporcional representação de publicações norte-americanas e europeias (Pranckute 2021). Ao explorar o modo como as dinâmicas geopolíticas e as hierarquias epistémicas globais moldam a cobertura de bases virtuais de indexação bibliográfica, Céspedes (2021) demonstra que 48% dos periódicos indexados na *Scopus* e 49% na WoS são publicados nos EUA ou no Reino Unido, ao passo que as revistas latino-americanas representam menos de 5% das publicações em ambas as plataformas. Tais resultados alinham-se com os de estudos anteriores (Rodríguez-Yunta 2010; Rodrigues e Abadal 2014).

Apesar das semelhanças entre as duas bases, em termos de funcionalidades e características de cobertura, diversos estudos têm sublinhado a existência de importantes diferenças. Não obstante o enviesamento comum a ambas, no que diz respeito ao privilégio dado a publicações norte-americanas e europeias, De Moya-Anegón *et al.* (2007) defendem que a *Scopus* apresenta melhor cobertura de publicações de países em desenvolvimento, incluindo mais documentos em idiomas que não o inglês. De facto, a maior diversidade linguística da *Scopus* é também atestada por outros estudos (e.g. Leydesdorff *et al.* 2010; Zibareva e Soloshenko 2011). Moed *et al.* (2018), por exemplo, mostram que entre 2006 e 2016 a percentagem de artigos em revistas de língua russa na *Scopus* cresceu exponencialmente, passando de 4,8% para 14,8%, ao passo que na WoS essa proporção diminuiu de 6,5% para 3% no mesmo período. Tal quadro geral levou Vera-Baceta *et al.* a afirmarem que “a principal vantagem da *Scopus* sobre a WoS reside na sua maior cobertura de documentos em idiomas diferentes do inglês” (2019, 1807).¹

No que toca à cobertura das diferentes áreas do conhecimento, diversos estudos têm mostrado que, apesar do viés das duas plataformas a favor das ciências naturais, engenharias e biomedicina, a *Scopus* apresenta maior cobertura que a WoS em todas as grandes áreas de investigação (Mongeon e Paul-Hus 2016; Huang *et al.* 2020). Além disso, outras análises sugerem que a base de dados da Elsevier tem especial vantagem sobre a WoS no que respeita à cobertura das ciências sociais e humanidades (Norris e Oppenheim 2007; Pranckute 2021). Ao analisarem a produção científica eslovena publicada em ambas as bases, Bartol *et al.* (2014) constataram que a *Scopus* liderava em número de documentos e citações em todos os campos de investigação, em especial nas áreas das ciências sociais e humanidades. Um cenário semelhante foi identificado por Archambault e Larivière (2010), na sua análise da produção canadiana.

¹ No original: “the main advantage of Scopus over WoS is in its greater coverage of non-English documents” (Vera-Baceta *et al.* 2019, 1807).

No âmbito de estudos anteriores que abordaram, de forma comparativa, as potencialidades e limites da WoS e da *Scopus* para a análise da produção científica portuguesa, destaca-se o trabalho de Vieira e Gomes (2009). Inicialmente, analisaram a produção associada a instituições de ensino superior nacionais, publicada entre 2000 e 2007, tendo encontrado um número maior de registos na *Scopus*. Com o objetivo de explorar particularidades de cada uma das bases, Vieira e Gomes centraram-se na produção publicada em 2006 de duas universidades públicas (Universidade de Lisboa e Universidade de Coimbra). Os resultados mostram que a maior parte das publicações de cada universidade estava indexada em ambas as bases de dados. O facto de alguns documentos estarem presentes apenas em uma das plataformas foi atribuído a questões como as diferenças nas políticas de indexação e a erros cometidos na transferência da informação das revistas. Estes resultados parecem indicar que uma análise assente num escrutínio conjunto das duas plataformas pode contribuir para a superação de limitações inerentes a particularidades de cada uma delas, de modo a fomentar uma leitura mais abrangente e credível da produção científica no campo dos EMGF em Portugal.

3. Metodologia

3.1 Produção da informação

Com o objetivo de analisar a produção portuguesa específica em EMGF, publicada entre 1995 e 2021, definimos como fontes de dados bibliográficos a Coleção Principal da WoS e a *Scopus*. Atendendo aos objetivos do estudo, essa produção foi definida como as publicações na área de estudos (isto é, as que satisfazem os requisitos de pertença ao campo, detalhados adiante) indexadas na WoS e/ou na *Scopus*, e que apresentam pelo menos uma autoria associada a uma instituição nacional.

A definição do horizonte temporal da análise radicou no facto de que, a partir de 1995, na sequência da IV Conferência Mundial sobre as Mulheres e a publicação da Plataforma de Ação de Pequim (Nações Unidas 1995), a integração da perspectiva de género e a promoção da investigação sobre a temática tornaram-se partes integrantes das estratégias oficiais de promoção da igualdade entre mulheres e homens, tanto ao nível europeu como português. O lançamento do primeiro Plano Global para a Igualdade de Oportunidades em Portugal, em 1997, veio detalhar estas estratégias oficiais e estabelecer medidas transversais para promover a inclusão das questões de género no ensino e na investigação (Santos *et al.* 2023). Além disso, o ano de 1995 marcou a criação do primeiro programa conferente de grau em Estudos sobre as Mulheres no país (Mestrado em Estudos sobre as Mulheres na Universidade Aberta). Uma vez que as plataformas de indexação bibliográfica tendem a apresentar alguma demora na inclusão de novos registos, a produção científica referente a 2021 pode não estar toda na nossa base de trabalho.

Uma das etapas mais importantes de qualquer análise bibliométrica consiste na definição da estratégia de recolha da informação, uma vez que esta afeta diretamente os resultados da investigação (Hoppen e Vanz 2023). No que toca à obtenção da informação disponível na WoS, foi definida a seguinte estratégia:

- Devido ao facto de muitos estudos das ciências biológicas e da saúde utilizarem “género” como sinónimo de sexo, procedendo à mera desagregação dos resultados de estudos empíricos e clínicos segundo as categorias “homem” e “mulher” ou “macho” e “fêmea”, a pesquisa pelos termos “género” e “gender” nos títulos mostrou-se, em testes preliminares, uma importante fonte de falsos positivos, responsável por ampliar bastante – e de maneira artificial, pois tratava-se de trabalhos assentes em conceções biologizantes e descritivas do “género” (portanto, não enquadráveis nos EMGF) – a participação destas áreas nos resultados. Para superar esta limitação, optámos por uma abordagem próxima à de Hoppen (2021), de modo a integrar na nossa *query* de pesquisa uma condição que passou por excluir da análise documentos que tinham “género” ou “gender” nos títulos e que simultaneamente eram categorizados na WoS como pertencentes às áreas específicas das ciências biológicas e da saúde mais responsáveis pela produção de falsos positivos.
- De modo complementar, partindo da lista de palavras formulada por Hoppen (2021), definimos um conjunto de 98 expressões que seriam objeto de pesquisa nos títulos dos documentos (ver Apêndice I). A opção de pesquisar as palavras-chave apenas nos títulos dos documentos teve por base a consideração de que tal presença denota a centralidade atribuída aos temas nos estudos em questão, justificando o seu reconhecimento como parte da produção científica *específica* da área dos EMGF. Os nossos testes preliminares evidenciaram que o alargamento dos campos de pesquisa aos resumos dos documentos produzia uma grande quantidade de falsos positivos, por nos levar para diversos estudos que mencionavam apenas tangencialmente questões associadas aos EMGF.
- Para identificar trabalhos específicos de EMGF que não satisfaziam os critérios de pesquisa anteriores, levámos em conta também os 271 trabalhos categorizados como “*Women’s Studies*” na WoS, assim como os que tinham como Tópico (campo TS) os “*gender studies*”, “*feminist studies*” ou “*women’s studies*” e que eram assinados por, pelo menos, uma pessoa com filiação a uma instituição portuguesa.
- Por fim, estabelecemos o recorte temporal de 01 de janeiro de 1995 a 31 de dezembro de 2021.

Inicialmente, numa pesquisa eletrónica realizada a 5 de setembro de 2022, obtivemos um conjunto de 1.588 resultados. No entanto, após uma criteriosa aná-

lise manual para excluir falsos positivos, reduzimos consideravelmente a nossa base de dados para 1.309 documentos.

A estratégia de pesquisa utilizada para a recolha de dados na *Scopus* teve como principal objetivo reproduzir fielmente, para os parâmetros próprios desta base, os critérios de pesquisa que foram usados na WoS. Para o efeito, recorremos às mesmas 98 expressões pesquisadas nos títulos dos documentos, estabelecemos os mesmos critérios para exclusão de falsos positivos decorrentes do uso vulgar de “género” em determinadas áreas das ciências biológicas e da saúde e definimos o mesmo período temporal de análise.

Tal estratégia conduziu-nos a um conjunto de 1.260 resultados em pesquisa realizada a 7 de outubro de 2022. Após minuciosa limpeza manual dos dados e exclusão de falsos positivos, reduzimos o *corpus* para 1.073 documentos.

As estratégias de pesquisa usadas para recolha de dados em ambas as plataformas não discriminaram quanto ao tipo de documentos, de modo que os conjuntos de dados resultantes consideraram todas as categoriais de registos bibliográficos da WoS e da *Scopus* (e.g. artigos publicados em revistas, recensões, capítulos de livros, artigos publicados em atas de eventos, entre outros).

3.2 Análise de dados

As análises centraram-se em três dimensões principais: indicadores de produtividade; indicadores de dispersão; outros indicadores bibliométricos de produção (idioma; tipo de documento; áreas de investigação; e filiação institucional de autoras/es). A análise da produtividade procurou identificar se os padrões de crescimento observados se adequam aos preceitos gerais da Lei do Crescimento Exponencial, também conhecida como “Lei de Price”, que preconiza que, em períodos normais (isto é, em contextos sem grandes disrupções políticas, económicas ou sociais que podem interferir nas dinâmicas científicas), o crescimento da produção numa determinada área do saber ocorre segundo um padrão de aumento exponencial. Neste enquadramento, Price (1986) identificou uma tendência para a duplicação da quantidade de informação existente a cada intervalo de 10 a 15 anos.

No que toca aos indicadores de dispersão, para identificarmos em detalhe o padrão de distribuição dos artigos portugueses em EMGF por revistas científicas e explorarmos algumas características das principais publicações indexadas em cada uma das plataformas, procedemos à análise dos dados, à luz da Lei de Bradford. Esta lei, também conhecida como lei da dispersão, preconiza que, numa determinada área ou tópico de investigação, um pequeno conjunto de periódicos concentra grande parte dos artigos (o chamado “núcleo de periódicos”), ao passo que a restante publicação na área está dispersa por grande número de outras publicações (Tsay e Li 2017; Hoppen 2021; Martínez-Heredia *et al.* 2021).

Os restantes indicadores bibliométricos, como o idioma, tipo de documento, áreas de investigação e instituições de filiação, foram analisados em termos da sua frequência nos resultados recolhidos em cada base de dados.

Os *software* usados para realização das análises foram: Bibexcel (Persson n.d.), para cálculo dos indicadores bibliométricos de frequência; VosViewer (Van Eck e Waltman 2010), para construção dos mapas de colaboração e identificação de *clusters*; e Microsoft Excel, para limpeza e padronização manual dos dados, conversão de dados para formatos compatíveis com demais *software* e criação de gráficos e tabelas de síntese.²

Dado o facto de cada uma das plataformas utilizar diferentes padrões de categorização de documentos quanto às suas áreas de investigação, foi necessário proceder a uma padronização, de modo a viabilizar uma análise comparativa dessa dimensão. Seguindo os procedimentos de Vera-Baceta *et al.* (2019), realizámos a tradução das *subject areas* presentes na *Scopus* para as cinco áreas disciplinares gerais utilizadas na *WoS*: *Arts & Humanities*; *Life Sciences & Biomedicine*; *Physical Sciences*; *Social Sciences*; e *Technology*. Pode consultar-se a descrição detalhada do processo de reclassificação no Apêndice II.

4. Resultados e discussão

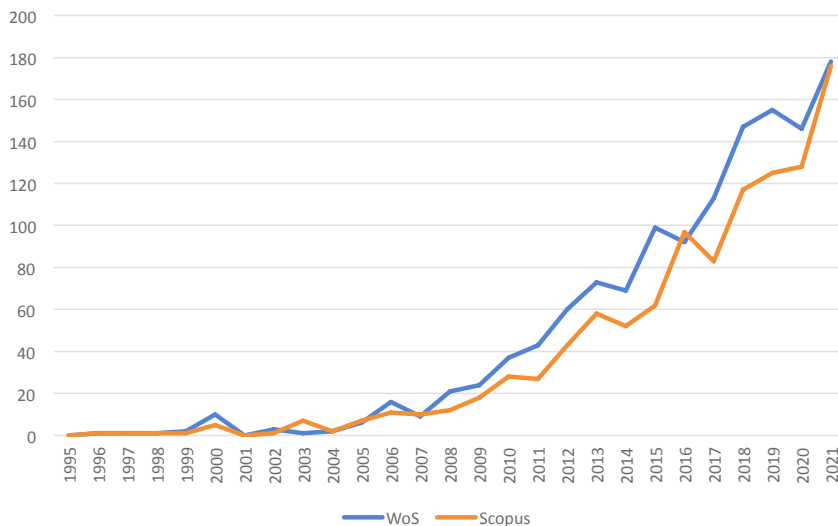
4.1 Produtividade em crescimento exponencial, mas mais rápida do que preconiza a Lei de Price

O Gráfico 1 apresenta o número de publicações portuguesas em EMGF indexadas na *WoS* e na *Scopus*, por ano, entre 1995 e 2021. Os resultados evidenciam uma tendência, comum a ambas as bases de dados, de crescimento consistente do número de publicações na área, em especial a partir do início da década de 2010. Em números totais, a *WoS* apresenta alguma vantagem, indexando 1.309 documentos, face a 1.073 na *Scopus*.

No sentido de aferir se os dados registados se ajustam a um modelo exponencial recorreu-se à análise de regressão de estimação de curva (ver Gráficos 2 e 3). Com coeficientes de regressão (R^2) expressivos (respetivamente, 0.722 e de 0.737) e valores de probabilidade significativos ($p < 0.001$) para ambas as bases de dados, os resultados fortalecem a conclusão de que o modelo exponencial é uma representação sólida do crescimento observado nas publicações entre 1995 e 2021. Essa modelagem explica uma percentagem significativa da variação (respetivamente, cerca de 72% e 74%), sugerindo uma trajetória exponencial consistente com o aumento das publicações ao longo do período analisado.

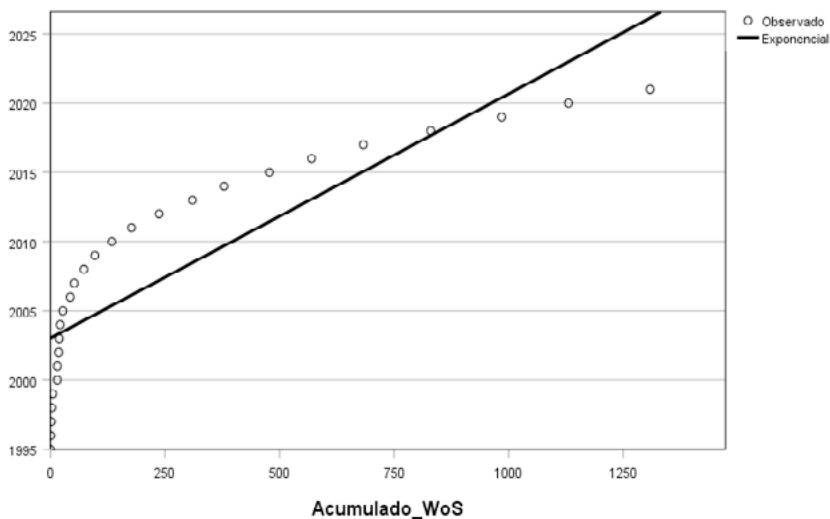
² Os nomes das instituições consistiram nos metadados que exigiram maior limpeza e padronização, processos realizados manualmente com recurso ao Microsoft Excel.

Gráfico 1
Número de publicações por ano, indexadas na WoS e na Scopus



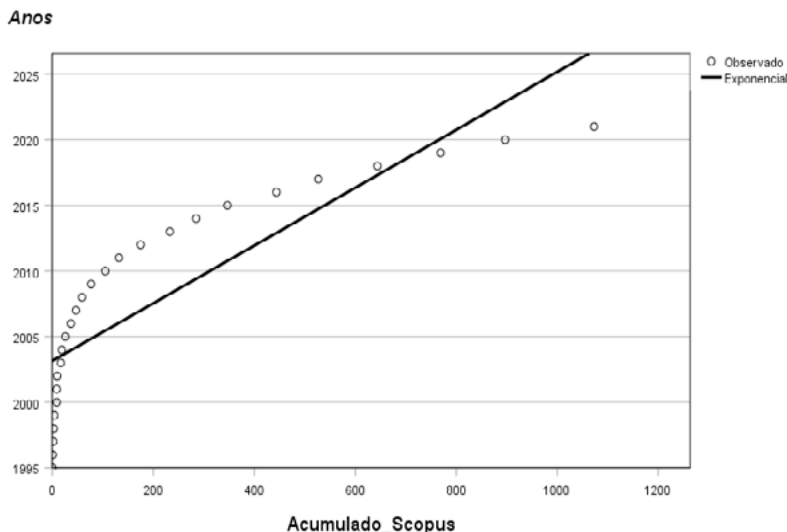
Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 2
Crescimento do número de publicações indexadas na WoS



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 3
Crescimento do número de publicações indexadas na *Scopus*



Fonte: Elaboração própria.

O cálculo do período de duplicação é importante para avaliar se os dados estão em consonância com os princípios da Lei do Crescimento Exponencial de Price, atrás referida. Ambas as bases de dados evidenciam taxas de crescimento anuais³ robustas (respetivamente, 33,3% e 32,2%), o que aponta para um aumento constante nas publicações ao longo do período considerado. O período de duplicação⁴ na WoS é de aproximadamente 2,1 anos, enquanto na *Scopus* é de cerca de 2,2 anos, sugerindo que o número de publicações nestas plataformas duplica num período marcadamente mais curto do que o previsto pela Lei de Price. Estas conclusões parecem reforçar a constatação de que a área dos EMGF vivenciou, a partir de meados da década de 2000, um período de excecional crescimento em Portugal (Pereira 2017; Santos *et al.* 2023). Tal fenómeno expressou-se não apenas numa crescente recetividade e interesse em relação aos EMGF na academia portuguesa, como também na criação de programas de formação pós-graduada e de grupos e centros de investigação na área (Santos *et al.* 2022). O facto de cerca de 90% dos documentos presentes em ambas as bases de dados terem sido publicados entre 2011 e 2021 deve ser, portanto, interpretado à luz dessa transformação ampla do “clima” em relação aos EMGF na academia portuguesa, que teve lugar na primeira década do século XXI.

³ A taxa de crescimento anual foi calculada através da seguinte fórmula: $(\text{Valor Final} / \text{Valor Inicial})^{1 / \text{Número de Períodos}} - 1$.

⁴ O período de duplicação pode ser estimado utilizando a “Regra dos 70”, através da seguinte fórmula: $70 / \text{Taxa de crescimento anual} (\%)$.

4.2 A produção muito concentrada num reduzido número de periódicos segue a Lei de Bradford

Na Tabela 1 vê-se que a dispersão dos artigos portugueses em EMGF por periódicos segue, tanto na *Scopus* quanto na WoS, os padrões previstos pela Lei de Bradford, no sentido de que “poucos produzem muito e muitos produzem pouco”. No que respeita aos dados da *Scopus*, a Zona I (núcleo) é composta por 34 periódicos que correspondem a 7,8% das revistas e publicaram 33% do total de artigos. Nesta zona, temos que cada periódico publicou, em média, 7,7 artigos. Os resultados referentes à WoS evidenciam padrões de concentração similares: os 43 periódicos componentes da Zona I (8,9%) concentram 33% do total, sendo que cada revista publicou, em média, 6,4 artigos.

Tabela 1

Zonas de Bradford para a distribuição de artigos indexados na *Scopus* e na WoS

<i>Scopus</i>					WoS				
Zonas	Nº de Periódicos	%	Nº de artigos publicados	%	Zonas	Nº de Periódicos	%	Nº de artigos publicados	%
I	34	7,8%	261	33%	I	43	8,9%	277	33%
II	144	33,0%	259	33%	II	161	33,5%	276	33%
III	258	59,2%	258	33%	III	277	57,6%	277	33%
Total	436	100%	778	100%	Total	481	100%	830	100%

Fonte: Elaboração própria.

A procedência nacional dos periódicos que compõem a Zona I na WoS e *Scopus* é muito díspar. Os resultados da WoS indicam que a produção de pesquisa portuguesa na área dos EMGF está claramente voltada para públicos internacionais, com foco em periódicos dos EUA e do Reino Unido como os principais canais de publicação, com um peso respetivamente de 35% e 26% nas 43 revistas que mais publicam. Os periódicos brasileiros estão representados no “núcleo” por seis títulos (correspondendo a 14% do total), destacando-se como o terceiro tipo de veículo mais utilizado para publicações de artigos com filiação portuguesa nesta área. Por outro lado, a presença de periódicos nacionais é exígua, com apenas três revistas editadas em Portugal a figurar nas 43 principais.

Tais resultados contrastam, em diversos aspetos, com os da *Scopus*. Regista-se uma menor ocorrência de revistas dos EUA (sendo 10 das 34 principais, i.e. 29%). Constata-se igualmente o aumento da participação de veículos nacionais, que passam a responder por 23% (8 revistas) dos periódicos do núcleo, figurando assim, juntamente com as publicações britânicas, como o segundo principal tipo de veículo de publicação de artigos em EMGF. Cabe também sublinhar que, nos

dados da *Scopus*, as duas revistas mais produtivas são nacionais (*ex æquo* e *Análise Social*). Refira-se ainda o facto de a *ex æquo*, apesar de ter sido indexada recentemente na *Scopus* (a partir de 2018), figurar já como a revista que mais publicou artigos portugueses em EMGF entre 1995 e 2021, tendo publicado 29 documentos, número superior a qualquer outra revista indexada tanto na *Scopus* quanto na WoS.

4.3 Outros indicadores bibliométricos de produção

4.3.1 Internacionalização procurada pela publicação em inglês

Observamos uma clara predominância da língua inglesa em ambas as bases de dados, seguida, com uma representação muito menor, da portuguesa. Como mostra a Tabela 2, os resultados da WoS revelam uma presença reduzida de publicações em português, sendo praticamente metade da observada na *Scopus* (10,8% na WoS vs. 20% na *Scopus*). Tal resultado alinha-se com estudos anteriores, que constataram uma maior tendência da WoS para a indexação de publicações em inglês (Vera-Baceta *et al.* 2019). Apesar deste viés da WoS, importa ressaltar que as publicações portuguesas em EMGF foram redigidas em sete idiomas diferentes (inglês, português, espanhol, francês, italiano, galego e coreano), ao passo que os registos na *Scopus* abrangem apenas cinco idiomas (inglês, português, espanhol, francês, italiano).

Tabela 2
Idiomas da produção indexada na WoS e na *Scopus*

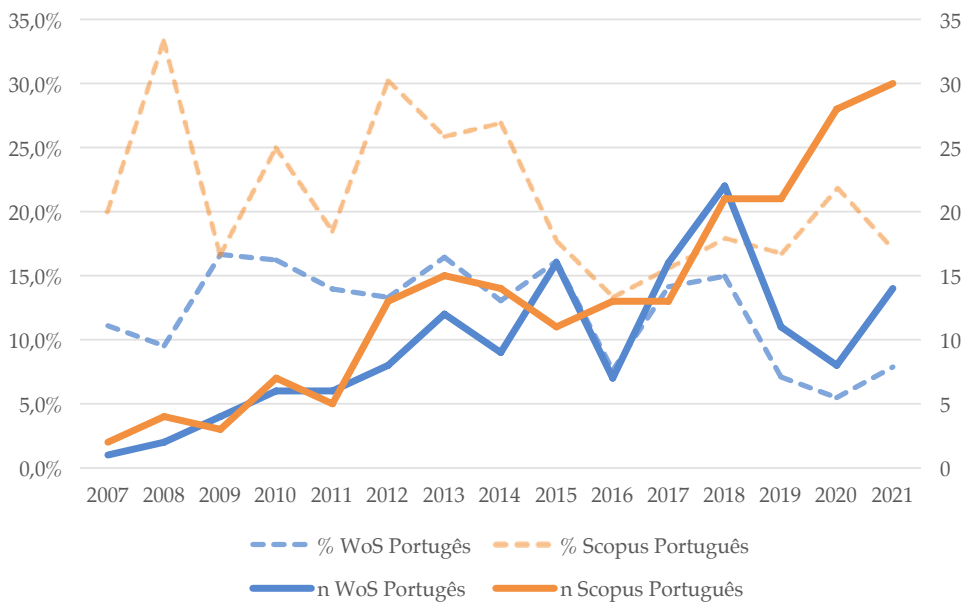
Base de dados	Idioma de publicação	N	%
WoS	Português	142	10,8%
	Inglês	1.123	85,8%
	Outros	44	3,4%
Scopus	Português	215	20,0%
	Inglês	858	80,0%
	Outros	32	3,0%

Fonte: Elaboração própria.

A presença de publicações portuguesas na área dos EMGF em português era, até 2006, nula na WoS e mínima na *Scopus*. O Gráfico 4 apresenta a evolução anual dos valores absolutos e relativos a partir de 2007. Observam-se duas tendências

divergentes: aumento relativo no número de publicações em português (mais notável na *Scopus*), e uma diminuição da representação desse idioma no conjunto de publicações portuguesas em EMGF. Esses dados indicam, portanto, que a investigação portuguesa neste campo tem progressivamente privilegiado outros idiomas (em especial, o inglês), quadro que pode ser interpretado como sintomático de uma procura crescente de internacionalização, de certo modo imposto pelos critérios de avaliação da produção científica. Confrontámos os nossos resultados com os do estudo de Hoppen e Vanz (2020), baseado em fontes de dados semelhantes, e que teve como objeto toda a produção científica internacional autointitulada como *gender studies* até 2017 presente na Coleção Principal da WoS. As autoras observaram que 74,6% das publicações eram em inglês, uma participação ligeiramente menor do que a observada no caso da produção portuguesa presente nas duas bases de dados em apreço.

Gráfico 4
Presença de publicações em português na WoS e na *Scopus*



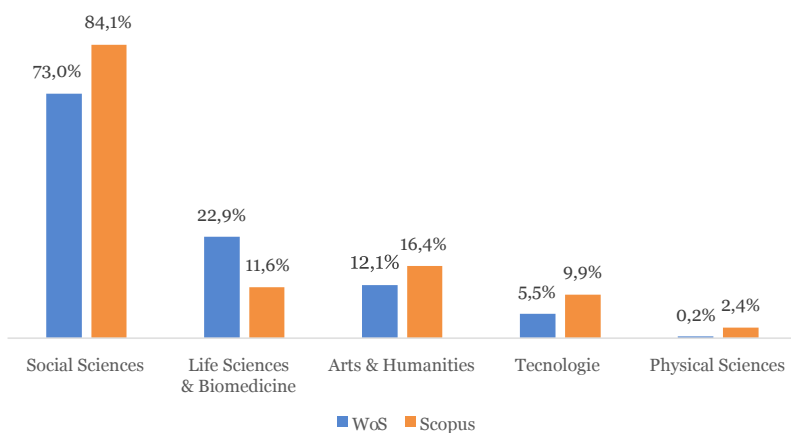
Fonte: Elaboração própria.

A diversidade que se expressa nos idiomas é também observável nos tipos de documentos que compõem a produção nacional em EMGF indexada em ambas as plataformas. O formato mais recorrente em ambas as bases é o artigo publicado em revistas científicas, que corresponde a 63,4% dos registos na WoS e 72,5% na *Scopus*.

4.3.2 As Ciências Sociais em destaque na produção científica em EMGF

Uma vez que cada plataforma utiliza diferentes padrões de categorização de documentos quanto às suas áreas de investigação, reclassificámos as *subject areas* presentes na *Scopus* com base nas cinco áreas disciplinares gerais utilizadas na WoS (ver o descritivo dos critérios de reclassificação no Apêndice II). Dado que um documento pode ser classificado em múltiplas áreas de investigação, a soma das frequências relativas das áreas em ambas as plataformas é superior a 100%.

Gráfico 5
Participação de diferentes áreas de investigação na produção portuguesa em EMGF (WoS e *Scopus*)



Fonte: Elaboração própria.

Registamos a clara predominância das Ciências Sociais na produção indexada em ambas as bases de dados. No entanto, enquanto na *Scopus* as Artes e Humanidades figuram com a segunda maior participação, na WoS a mesma ocupa apenas a terceira posição, sendo superada pelas Ciências da Vida e Biomedicina.

A interdisciplinaridade, característica fundamental dos EMGF enquanto área de investigação e ensino, está maioritariamente circunscrita ao diálogo entre disciplinas das Ciências Sociais. Nesse sentido, é possível validar tendências sugeridas em análises anteriores (Santos *et al.* 2023), de que a produção nacional em EMGF é marcada por uma “interdisciplinaridade estreita” (Huutoniemi *et al.* 2010), isto é, envolve disciplinas concetual e metodologicamente compatíveis e agrupáveis num mesmo domínio amplo. A exígua presença das Tecnologias e das Ciências ditas exatas (Matemática, Química, Física, etc.) sugere o fraco nível de interpenetração dos EMGF em áreas que continuam a ter menos mulheres nos seus corpos de docência, de investigação e estudiantis (European Commission 2021; PORDATA 2023).

4.3.3 Produção por instituições

A Tabela 3 apresenta as cinco instituições de ensino superior portuguesas que mais publicaram em EMGF entre 1995 e 2021, segundo registos na WoS e na *Scopus*. São apresentados os valores descritivos absolutos, que não ponderam a dimensão das instituições em termos de pessoal docente e de investigação.

Tabela 3
Instituições portuguesas que mais contribuíram para a produção em EMGF indexada na WoS e na *Scopus*

WoS			Scopus		
	Nº	%		Nº	%
Universidade de Lisboa	209	16,0%	Universidade do Porto	184	17,1%
Universidade de Coimbra	206	15,7%	Universidade de Lisboa	164	15,3%
Universidade do Porto	197	15,0%	ISCTE IUL	163	15,2%
ISCTE IUL	163	12,5%	Universidade de Coimbra	143	13,3%
Universidade do Minho	133	10,2%	Universidade do Minho	130	12,1%
Restantes	440	33,5%	Restantes	335	31,3%

Fonte: Elaboração própria.

As mesmas cinco instituições surgem representadas, tanto na WoS como na *Scopus*, como as líderes na produção nacional na área dos EMGF com um peso à volta dos dois terços, com pequenas variações percentuais.

A Universidade de Lisboa – líder em produção na WoS e vice-líder na *Scopus* – é a maior universidade portuguesa e conta com uma sólida e longa atividade de investigação e ensino na área dos estudos de género. A sua posição de destaque em ambas as bases de dados deve-se ao facto de a instituição concentrar investigação especializada em EMGF no seu Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG, criado em 2012), o único desta natureza no país, e em torno de dois programas conferentes de grau na área, um dos quais em associação com a Universidade Nova de Lisboa (Doutoramento em Estudos de Género).

A posição ocupada pela Universidade do Porto – líder em número de publicações na *Scopus* e terceira principal instituição na WoS – relaciona-se, em especial, com a extensa produção de investigadoras/es associadas/os à instituição sobre a temática das sexualidades e à forte interlocução que promove com as áreas da saúde, integrando especialistas da medicina, da biologia e da psicologia clínica.

A investigação em EMGF na Universidade de Coimbra – que ocupa, na WoS e na *Scopus*, respetivamente, a segunda e quarta posição –, tem-se concentrado desde meados da década de 1990 nas Humanidades e nas Ciências Sociais, tendo como um dos marcos iniciais da sua formalização institucional a criação, na Facul-

dade de Letras, ainda em 1995, do GREF – Grupo de Estudos Feministas (Abranches 1998). A instituição foi pioneira em Portugal na criação de um Doutoramento em Estudos Feministas (em funcionamento desde 2008). Além disso, conta, em várias das suas unidades orgânicas, com bastantes docentes e investigadoras/es nacionais e internacionais da área dos estudos de género, com ligação sobretudo às Ciências da Educação, História, Sociologia, Economia e Estudos Literários e Culturais. O Centro de Estudos Sociais tem sido um polo dinamizador dos EMGF nesta instituição.

A produção em EMGF no ISCTE, por sua vez, está associada às áreas da sociologia, da antropologia e da psicologia social. Desde 2000, esta instituição acolheu 40 projetos de investigação que tinham o género como tema principal.⁵ A génese dos EMGF na Universidade do Minho – em quinto lugar em ambas as bases – remonta ao início da década de 1990, no Departamento de Estudos Ingleses e Norte-Americanos da instituição (Macedo e Pereira 2015).

Por fim, os dados permitem identificar uma tendência de concentração da investigação portuguesa em EMGF no subsistema universitário e público.

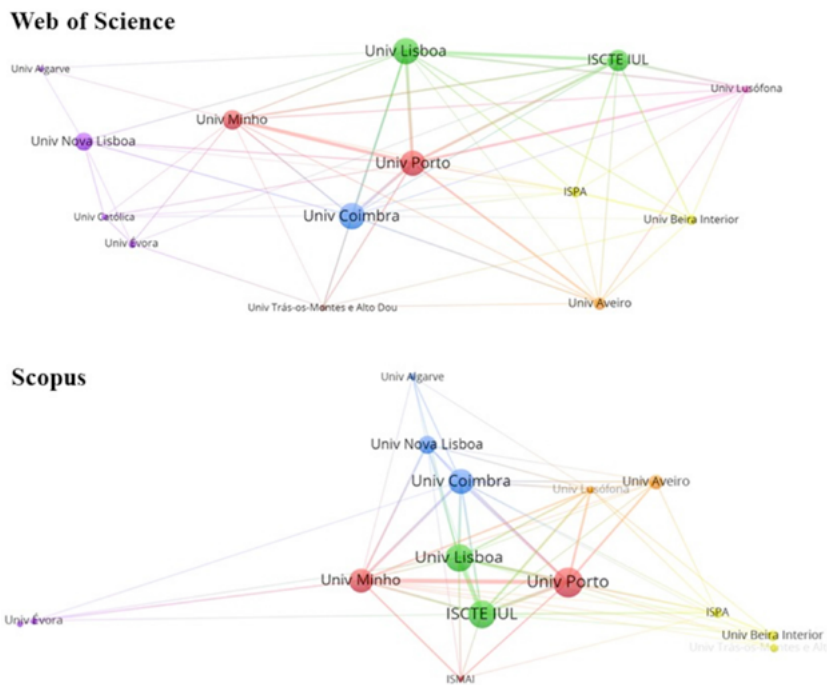
4.3.4 *Redes de colaboração interinstitucional*

Para mapear as principais redes nacionais de colaboração interinstitucional utilizámos o *software* VosViewer, no qual estabelecemos parâmetros para visualizar os mapas de coautoria das instituições donde provinham ao menos 15 publicações entre 1995 e 2021. Um total de 14 instituições satisfaziam este critério na WoS, e 15 na *Scopus*. A Figura 1 permite-nos visualizar as instituições e suas redes de cooperação: a frequência de colaboração é indicada pela espessura das linhas que ligam os pontos (quanto maior a espessura, maior é a frequência de colaboração entre instituições), e a produtividade de cada instituição é expressa pelo tamanho dos pontos. Em paralelo, as cores indicam *clusters*, isto é, grupos de colaboração.

A análise das redes de colaboração na WoS identificou oito diferentes *clusters*, sendo o maior composto por quatro instituições e o menor por uma: (1) o verde reúne a Universidade de Lisboa e o ISCTE; (2) o vermelho, a Universidade do Porto e a Universidade do Minho; (3) o roxo é constituído pela Universidade do Algarve, Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Évora e Universidade Católica Portuguesa; (4) o laranja mostra o isolamento da Universidade de Aveiro; (5) o rosa, o da Universidade Lusófona; (6) o amarelo associa a Universidade da Beira Interior e o ISPA; (7) o castanho e (8) o azul evidenciam o isolamento, respetivamente, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e da Universidade de Coimbra.

⁵ Fonte: https://ciencia.iscte-iul.pt/projects/search/page/1?search_term=gender (Acesso em 14/09/2022).

Figura 1
Mapas de colaboração entre as instituições portuguesas
que mais publicaram nos EMGF (WoS e *Scopus*)



Fonte: Elaboração própria.

Os padrões de colaboração das cinco instituições mais produtivas são fortemente influenciados por fatores geográficos: a Universidade de Lisboa e o ISCTE, duas grandes instituições localizadas em Lisboa (*cluster verde*); a Universidade do Porto e a Universidade do Minho, ambas no norte do país (*cluster vermelho*). A Universidade de Coimbra, localizada na região centro do país, por sua vez, forma um *cluster* unitário, indicando que o fator geográfico parece contribuir para o seu relativo “isolamento” em relação às demais instituições mais produtivas na área.

Quadro similar é desenhado pelos dados da *Scopus*. Nesta base de dados foram identificados seis diferentes *clusters*, sendo três deles compostos por três instituições e três por duas instituições. A composição dos *clusters* confirma os padrões de cooperação anteriormente observados entre as cinco instituições portuguesas que mais publicam na área dos EMGF. Refletindo a tendência de relativo “isolamento” identificada na WoS, a Universidade de Coimbra não estabelece consistentes redes de cooperação com as outras quatro principais universidades. As motivações quer destas associações quer do isolamento de algumas instituições não se restringirão a fatores de ordem geográfica, mas o seu escrutínio exigiria uma investigação aprofundada de natureza qualitativa que está fora do âmbito do presente estudo.

5. Conclusões

O objetivo do presente artigo foi explorar os diferentes retratos da produção nacional em EMGF, construídos a partir da informação identificada em duas das principais plataformas de indexação bibliográfica. Tal leitura comparativa permite-nos validar interpretações de estudos anteriores, centrados em apenas uma plataforma de indexação, consolidando a ideia de que as tendências comuns à WoS e à *Scopus* não decorrem de vieses associados a uma base de dados em particular, mas efetivamente refletem características da produção académica com filiação parcial ou total em instituições nacionais na área dos EMGF. De modo complementar, a análise das discrepâncias entre os resultados obtidos a partir da WoS e da *Scopus* permite tematizar enviesamentos inerentes a cada uma das plataformas e, de maneira mais geral, evidenciar o papel decisivo que o processo de seleção de fontes de dados pode ter nas conclusões de análises bibliométricas. À luz dos resultados obtidos, é possível deduzir uma relativa vantagem da *Scopus* sobre a WoS na cobertura do que se produz em Portugal na área dos EMGF. Tal vantagem decorre, em especial, das suas características ao nível dos idiomas, da procedência nacional dos periódicos indexados e da sua cobertura diferencial de áreas de investigação.

No que respeita à evolução do número de publicações ao longo do tempo, as informações em ambas as plataformas de indexação adequam-se, em linhas gerais, aos padrões previstos pela Lei do Crescimento Exponencial de Price, corroborando o entendimento de que o campo dos EMGF, em Portugal, sofreu um crescimento considerável e consistente, desde meados da década de 1990, tendência que foi reforçada, em especial, a partir de 2010. Em sintonia com a literatura produzida anteriormente sobre o tema, associa-se este recente *boom* dos EMGF portugueses (Pereira 2017; Santos *et al.* 2023) a uma conjunção de múltiplos fatores, dos quais se destaca a expansão da presença institucional da área (nomeadamente, pela ampliação da oferta formativa pós-graduada), as transformações na estrutura e nos modelos de financiamento do ensino superior público português, a emergência de oportunidades de financiamento de investigação orientadas para os EMGF e a influência das políticas europeias para a ciência e investigação, como as do Horizonte 2020 (Pereira 2017; Sixto-Costoya *et al.* 2022).

Tal como estudos anteriores já mostraram, a WoS demonstrou ter uma cobertura centrada em publicações de língua inglesa, com especial ênfase nas revistas dos EUA (Leydesdorff *et al.* 2010). A *Scopus*, por seu turno, apresentou uma cobertura mais abrangente de documentos publicados em português, assim como uma maior diversidade de periódicos de diferentes países. Para além disso, importa sublinhar que os resultados de ambas as plataformas sugerem que a dispersão da produção portuguesa em EMGF entre periódicos segue o padrão preconizado pela Lei de Bradford, no que diz respeito ao facto de uma parcela considerável dos artigos se concentrar num número restrito de revistas. A presença exclusiva da

revista *ex æquo*, uma das duas revistas portuguesas interdisciplinares dos EMGF, na *Scopus*, é outro fator que nos permite inferir a relativa vantagem desta base em relação à WoS, na cobertura da produção nacional na área. Não obstante, a ausência, em ambas as plataformas, da revista *Faces de Eva*, a outra revista portuguesa dedicada aos EMGF, exclui do alcance das análises bibliométricas um volume considerável de publicações portuguesas no campo.

A distribuição da produção por diferentes áreas disciplinares indica uma clara concentração de publicações nas ciências sociais e a baixa representatividade de outras áreas científicas, como as conotadas com as ditas ciências exatas, denotando que a investigação nos EMGF em Portugal é feita sobretudo em campos do saber onde se concentram mais mulheres, quer como docentes e investigadoras, quer como estudantes. As diferenças entre os resultados apurados a partir da WoS e da *Scopus*, relativamente à participação de áreas disciplinares, também parecem refletir algumas particularidades das bases de dados que favorecem a plataforma da Elsevier, a qual apresenta uma cobertura consideravelmente maior das áreas das ciências sociais e humanidades (conforme também Bartol *et al.* 2014; Mongeon e Paul-Hus 2016).

As nossas análises sobre as instituições indicam que grande parte da produção nacional em EMGF se concentra num número restrito de universidades públicas, sendo que as redes de cooperação estabelecidas entre elas são essencialmente influenciadas por fatores geográficos.

Apesar das posições de liderança ocupadas pela WoS e pela *Scopus*, é de notar o surgimento recente de bases de dados alternativas, das quais se destaca a *Google Scholar*. Nesse sentido, estudos futuros que ampliem o leque de bases de indexação estudadas poderão avaliar de modo mais abrangente os pontos fortes e fracos de novas bases. Será desta forma possível identificar especificidades e potenciais enviesamentos da cobertura de cada uma, que se refletirão nos resultados de estudos realizados. Os estudos bibliométricos permitem-nos compreender aspetos quantitativos da produção publicada numa dada área, o que representa necessariamente uma análise limitada do trabalho científico realizado no campo em apreço. Por essa razão, para a análise de conteúdo dos EMGF, de autoria com filiação parcial ou total em instituições portuguesas, seria importante realizar uma análise sistemática, de pendor também semântico e hermenêutico, incluindo outros descritores das publicações que abranjam os objetivos, as metodologias e os quadros teóricos privilegiados nas investigações desenvolvidas.

Contributos das/os autoras/es

CCS: Concetualização; análise formal; investigação; metodologia; redação do rascunho original, revisão e edição.

ML: Concetualização; análise formal; metodologia; redação – revisão e edição.

RM: Concetualização; redação – revisão e edição.

CCV: Concetualização; redação – revisão e edição.

VF: Concetualização; metodologia; redação do rascunho original; revisão e edição.

Financiamento

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto ENGENDER — Integração dos Estudos de Género nos currícula e práticas pedagógicas no ensino público universitário em Portugal (2021-2024), financiado pela FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia (ref. PTDC/SOC-ASO/7173/2020).

Conflito de interesses

As pessoas autoras não têm conflito de interesses a declarar.

Referências bibliográficas

- Abranches, Graça. 1998. “On What Terms Shall we Join the Procession of Educated Men? Teaching Feminist Studies at the University of Coimbra.” *Oficina do CES* 125.
- Archambault, Éric, e Vincent Larivière. 2010. “The limits of bibliometrics for the analysis of the social sciences and humanities literature.” In *World Social Science Report 2009/2010*, organizado por UNESCO, 251-254. Paris: UNESCO Publishing & International Social Science Council.
- Bartol, Tomaz, *et al.* 2014. “Assessment of research fields in Scopus and Web of Science in the view of national research evaluation in Slovenia.” *Scientometrics* 98: 1491-1504. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-013-1148-8>
- Céspedes, Lucía. 2021. “Latin American Journals and Hegemonic Languages for Academic Publishing in Scopus and Web of Science.” *Trabalhos em Linguística Aplicada* 60(1): 141-154. DOI: <https://doi.org/10.1590/010318138901311520201214>
- Chadegani, Arezoo Aghaei, *et al.* 2013. “A Comparison between Two Main Academic Literature Collections: Web of Science and Scopus Databases.” *Asian Social Science* 9(5): 18-26. DOI: <https://doi.org/10.5539/ass.v9n5p18>
- Clarivate. 2023. “Libguides: Resources for Librarians: Web of Science Coverage Details.” Web of Science Coverage Details – LibGuides at Clarivate Analytics. Disponível em <https://clarivate.libguides.com/librarianresources/coverage> [Consultado em 20 de novembro de 2023].
- De Moya-Anegón, Félix, *et al.* 2007. “Coverage analysis of Scopus: A journal metric approach.” *Scientometrics* 73: 53-78. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-007-1681-4>
- Echchakoui, Saïd. 2020. “Why and how to merge Scopus and Web of Science during bibliometric analysis: the case of sales force literature from 1912 to 2019.” *Journal of Marketing Analytics* 8: 165-184. DOI: <https://doi.org/10.1057/s41270-020-00081-9>

- Elsevier. 2023. *Scopus Content Coverage Guide*. Disponível em https://assets.ctfassets.net/o78em1y1w4i4/EX1iy8VxBQKf8aN2XzOp/c36f79db25484cb38a5972ad9a5472ec/Scopus_ContentCoverage_Guide_WEB.pdf [Consultado em 04 de dezembro de 2023].
- European Commission/Directorate-General for Research and Innovation. 2021. *She Figures 2021*. Luxembourg: Publications Office of the EU.
- Ferreira, Eduarda. 2019. "Women's, gender and feminist studies in Portugal: researchers' resilience vs institutional resistance." *Gender, Place & Culture* 26(7-9): 1223-1232. DOI: <https://doi.org/10.1080/0966369X.2018.1553867>
- Ferreira, Virgínia. 2001. "Estudos sobre as Mulheres em Portugal. A construção de um novo campo científico." *ex æquo* 5: 9-25.
- Ferreira, Virgínia, et al. 2020. "Estudos sobre as mulheres em Portugal Pós-Declaração de Pequim – Estudo bibliométrico das revistas *ex æquo* e *Faces de Eva*." *ex æquo* 42: 23-56. DOI: <https://doi.org/10.22355/exaequo.2020.42.02>
- Hoppen, Natascha Helena Franz. 2021. "Retratos da pesquisa brasileira em estudos de gênero: análise cientométrica da produção científica." Tese de doutoramento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Hoppen, Natascha Helena F., e Samile A. Vanz. 2020. "O que são estudos de gênero: caracterização da produção científica autodenominada estudos de gênero em uma base de dados multidisciplinar e internacional." *Encontros Bibli* 25: 1-30. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e71677>
- Hoppen, Natascha Helena F., e Samile A. Vanz. 2023. "The development of Brazilian women's and gender studies: a bibliometric diagnosis." *Scientometrics* 128: 227-261. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-022-04545-w>
- Huang, Chun-Kai, et al. 2020. "Comparison of Bibliographic Data Sources: Implications for the Robustness of University Rankings." *Quantitative Science Studies* 1(2): 445-478. DOI: https://doi.org/10.1162/qss_a_00031
- Huutoniemi, Katri, et al. 2010. "Analyzing interdisciplinarity: Typology and indicators." *Research Policy* 39(1): 79-88. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.respol.2009.09.011>
- Leydesdorff, Loet, Félix de Moya-Anegón, e Vicente P. Guerrero-Bote. 2010. "Journal maps on the basis of Scopus data: A comparison with the journal citation reports of the ISI." *Journal of the American Society for Information Science and Technology* 61(2): 352-369. DOI: <https://doi.org/10.1002/asi.21250>
- Macedo, Ana Gabriela, e Margarida Esteves Pereira. 2015. "Women and Gender Studies in Portugal, an Overview from an Anglicist Perspective." In *Rewriting Academia: The Development of the Anglicist Women's and Gender Studies of Continental Europe*, organizado por Renate Haas, 27-49. Frankfurt am Main: Peter Lang.
- Martínez-Heredia, Nazaret, et al. 2021. "Dating Violence: A Bibliometric Review of the Literature in Web of Science and Scopus." *Social Sciences* 10(11): 445. DOI: <https://doi.org/10.3390/socsci10110445>
- Moed, Henk, Valentina Markusova, e Mark Akoev. 2018. "Trends in Russian Research Output Indexed in Scopus and Web of Science." *Scientometrics* 116: 1153-1180. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2769-8>
- Mongeon, Philippe, e Adèle Paul-Hus. 2016. "The journal coverage of Web of Science and Scopus: a comparative analysis." *Scientometrics* 106: 213-228. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1765-5>
- Nações Unidas. 1995. *Beijing Declaration and Platform for Action*. Pequim: Nações Unidas. Disponível em <http://www.un.org/womenwatch/daw/beijing/pdf/BDPfA%20E.pdf> [Consultado em 12 de dezembro de 2023].

- Norris, Michael, e Charles Oppenheim. 2007. "Comparing alternatives to the *Web of Science* for coverage of the social sciences' literature." *Journal of Informetrics* 1(2): 161-169. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2006.12.001>
- Pereira, Maria do Mar. 2013. "A Institucionalização dos Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas em Portugal no Século XXI: Conquistas, Desafios e Paradoxos." *Faces de Eva: Estudos sobre as Mulheres* 30: 37-53.
- Pereira, Maria do Mar. 2017. *Power, Knowledge and Feminist Scholarship: An Ethnography of Academia*. London: Routledge.
- Persson, Olle. n.d. *BibExcel* [Software]. Disponível em <https://homepage.univie.ac.at/juan.gorraiz/bibexcel/>
- Pinheiro, Ana Sofia F. 2023. "A base de dados em Estudos sobre as mulheres, de género e feministas. Contributos para a construção de um campo de conhecimentos." Dissertação de mestrado, Universidade Aberta.
- PORDATA. 2023. Diplomados do sexo feminino em % dos diplomados no ensino superior: total e por área de educação e formação. Disponível em <https://www.pordata.pt/Portugal/Diplomados+do+sexo+feminino+em+percentagem+dos+diplomados+no+ensino+superior+total+e+por+%C3%A1rea+de+educa%C3%A7%C3%A3o+e+forma%C3%A7%C3%A3o++-680-4842> [Consultado em 30 de abril de 2024].
- Pranckute, Raminta. 2021. "Web of Science (WoS) and Scopus: The Titans of Bibliographic Information in Today's Academic World." *Publications* 9(1): 12. DOI: <https://doi.org/10.3390/publications9010012>
- Price, Derek de Solla. 1986. *Little Science, Big Science...and Beyond*. New York: Columbia University Press.
- Rodrigues, Rosângela Schwarz, e Ernest Abadal. 2014. "Ibero-American journals in Scopus and Web of Science." *Learned Publishing* 27(1): 56-62. DOI: <https://doi.org/10.1087/20140109>
- Rodríguez-Yunta, Luis. 2010. "Las revistas ibero-americanas en Web of Science y Scopus: visibilidad internacional e indicadores de calidad." Comunicação apresentada no 7º *Seminário Hispano-Mexicano de Investigación en Bibliotecología y Documentación*, Ciudad de México, 8 de abril. UNAM. Disponível em <https://digital.csic.es/handle/10261/23811> [Consultado em 07 de dezembro de 2023].
- Santos, Caynnã, et al. 2022. "O que se ensina nos estudos de género em Portugal: uma análise bibliométrica dos planos curriculares." *Encontros Bibli*: 27(1). DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e87522>
- Santos, Caynnã, et al. 2023. "From Late Bloomer to Booming: A Bibliometric Analysis of Women's, Gender, and Feminist Studies in Portugal." *Social Sciences* 12(7): 396. DOI: <https://doi.org/10.3390/socsci12070396>
- Sixto-Costoya, Andrea, et al. 2022. "Gender presence on the editorial boards of journals in the Women's Studies subject category." *Women's Studies International Forum* 93: 102617. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.wsif.2022.102617>
- Tsay, Ming-yueh, e Chia-ning Li. 2017. "Bibliometric analysis of the journal literature on women's studies." *Scientometrics* 113(2): 705-734. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-017-2493-9>
- Van Eck, Nees Jan, e Ludo Waltman. 2010. "Software Survey: VOSviewer, a Computer Program for Bibliometric Mapping." *Scientometrics* 84: 523-538. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>
- Vera-Baceta, Miguel-Ángel, Michael Thelwall, e Kayvan Kousha. 2019. "Web of Science and Scopus language coverage." *Scientometrics* 121: 1803-1813. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-019-03264-z>

- Vieira, Elizabeth, e José Gomes. 2009. "A comparison of Scopus and Web of Science for a typical university." *Scientometrics* 81: 587-600. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-009-2178-0>
- Zhu, Junwen, e Weishu Liu. 2020. "A tale of two databases: the use of Web of Science and Scopus in academic papers." *Scientometrics* 123(2): 321-335. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03387-8>
- Zibareva, Inna, e Nataliya Soloshenko. 2011. "Russian scientific publications 2005–2009 in the science citation index, Scopus, and chemical abstracts databases." *Scientific and Technical Information Processing* 38: 212-223. DOI: <https://doi.org/10.3103/S0147688211030178>

APÊNDICE I

1) *Query* de pesquisa completa (WoS):

((TI=(genero* OR gender*) NOT WC=(" Endocrinology Metabolism" OR "Oncology" OR "Urology Nephrology" OR "Medicine General Internal" OR "Nutrition Dietetics" OR "Cardiac Cardiovascular Systems" OR "Rheumatology" OR "Clinical Neurology" OR "Peripheral Vascular Disease" OR "Reproductive Biology" OR "Pathology" OR "Infectious Diseases" OR "Pharmacology Pharmacy" OR "Physiology" OR "Immunology" OR "Gastroenterology Hepatology" OR "Biochemistry Molecular Biology" OR "Respiratory System" OR "Dermatology" OR "Genetics Heredity" OR "Sports Sciences" OR "Hematology" OR "Orthopedics" OR "Microbiology" OR "Radiology Nuclear Medicine Medical Imaging" OR "Tropical Medicine" OR "Allergy" OR "Anesthesiology" OR "Biophysics" OR "Plant Sciences" OR "Virology" OR "Medical Laboratory Technology" OR "Parasitology" OR "Cell Biology" OR "Dentistry Oral Surgery Medicine" OR "Toxicology" OR "Zoology" OR "Anatomy Morphology" OR "Optics" OR "Transplantation" OR "Critical Care Medicine" OR "Evolutionary Biology" OR "Medicine Legal" OR "Agriculture Dairy Animal Science" OR "Biotechnology Applied Microbiology" OR "Developmental Biology" OR "Marine & Freshwater Biology" OR "Mycology" OR "Primary Health Care" OR "Veterinary Sciences"))

OR

(TI=(transex* OR transsexual* OR intersexua* OR homossexua* OR heterossexual* OR bissexua* OR heterossexual* OR homossexua* OR bissexua* OR transgender* OR transgender* OR pansexual* OR assexual* OR asexual* OR "não-binário" OR "non-binary" OR demissexual* OR demisexual* OR cisgener* OR cisgender* OR feminist* OR feminism* OR machist* OR machism* OR sexist* OR sexism* OR homofobi* OR homophobi* OR matriarc* OR patriarc* OR motherhood OR maternidade OR empoderamento* OR empowerment* OR misogyn* OR misogyn* OR androcentr* OR sororidad* OR sororit* OR mulherismo* OR womanism* OR *feminismo OR *feminism OR "violência contra a mulher" OR "same-sex marriage" OR "violence against woman" OR "violência contra as mulheres" OR "violence against women" OR feminicid* OR femicid* OR queer* OR transviad* OR homoaf* OR gay OR gays OR lesbica* OR lesbian* OR bicha OR bichas OR faggot* OR sapata* OR heteronormativ* OR interseccional* OR intersectional* OR travesti* OR transex* OR "pink money" OR "drag queen" OR "drag king" OR crossdress* OR LGBT* OR GLBT* OR LGBTQ* OR LGBTT* OR quiltbag* OR "divisão sexual do trabalho" OR "sexual division of labor" OR "trabalho feminino" OR "female work" OR "trabalho das mulheres" OR "women's work" OR "trabalho da mulher" OR "woman work" OR "dupla jornada" OR "tripla

jornada" OR "trabalho reprodutivo" OR "reproductive work" OR feminização OR feminilização OR feminization OR feminiliza* OR "trabalho doméstico" OR housework OR prostitu* OR "sexual worker*" OR "work-life balance" OR "work-family balance" OR conjugali*))

OR

(WC=Women's Studies)

OR

((ts=("gender stud*") NOT ts=("gender students")) OR (ts=("gender stud*") NOT ts=("gender, study")) OR (ts=("gender stud*") NOT ts=("gender, student")) OR (ts=("feminist stud*")) OR (ts=("women's stud*"))))

AND AD=(Portugal)

Timespan: 1995-01-01 to 2021-12-31

2) Query de pesquisa completa (Scopus):

((TITLE(genero* OR gender*) AND NOT SUBJAREA(MEDI OR NURS OR VETE OR DENT OR MULT OR AGRI OR BIOC OR IMMU OR NEUR OR PHAR))

OR

(TITLE (transex* OR transexual* OR intersexua* OR homossexua* OR heterossexual* OR bissexua* OR heterossexual* OR homossexua* OR bissexua* OR transgender* OR transgender* OR pansexual* OR assexual* OR asexual* OR {não-binario} OR {non-binary} OR demissexual* OR demisexual* OR cisgener* OR cisgender* OR feminist* OR feminism* OR machist* OR machism* OR sexist* OR sexism* OR homofobi* OR homophobi* OR matriarc* OR patriarc* OR motherhood OR maternidade OR empoderamento* OR empowerment* OR misogin* OR misogyn* OR androcentr* OR sororidad* OR sororit* OR mulherismo* OR womanism* OR *feminismo OR *feminism OR "violência contra a mulher" OR "same-sex marriage" OR "violence against woman" OR "violência contra as mulheres" OR "violence against women" OR feminicid* OR femicid* OR queer* OR transviad* OR homoaf* OR gay OR gays OR lesbica* OR lesbian* OR bicha OR bichas OR faggot* OR sapata* OR heteronormativ* OR interseccional* OR interseccional* OR travesti* OR transex* OR {pink money} OR "drag queen*" OR "drag king*" OR crossdress* OR LGBT* OR GLBT* OR LGBTQ* OR LBTT* OR quiltbag* OR "divisão sexual do trabalho" OR "sexual division of labor" OR "trabalho feminino" OR "female work" OR "trabalho das mulheres" OR "women's work" OR "trabalho da mulher" OR "woman work" OR "dupla jornada" OR "tripla jornada" OR "trabalho reprodutivo" OR "reproductive work" OR feminização OR feminilização OR feminization OR feminiliza* OR "trabalho doméstico" OR housework OR prostitu* OR "sexual worker*" OR "work-life balance" OR "work-family balance" OR conjugali*))

OR

(EXACTSRCTITLE("ex aequo"))

AND AFFILCOUNTRY(Portugal)

AND (LIMIT-TO (PUBYEAR,2021) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2020) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2019) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2018) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2017) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2016) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2015) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2014) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2013) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2012) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2011) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2010) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2009) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2008) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2007) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2006) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2005) OR LIMIT-TO (PUB-

YEAR,2004) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2003) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2002) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2001) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2000) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,1999) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,1998) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,1997) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,1996) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,1995))

APÊNDICE II

Categories originais <i>Scopus</i>	Reclassificação segundo áreas gerais WoS
Arts and Humanities	Arts & Humanities
Agricultural and Biological Sciences; Biochemistry Genetics and Molecular Biology; Dentistry; Earth and Planetary Sciences; Environmental Science; Health Professions; Immunology and Microbiology; Medicine; Neuroscience; Nursing; Pharmacology Toxicology and Pharmaceutics; Veterinary	Life Sciences & Biomedicine
Chemistry; Mathematics and Physics; Astronomy	Physical Sciences
Business Management and Accounting; Decision Sciences; Economics Econometrics and Finance; Psychology; Social Sciences	Social Sciences
Chemical Engineering; Computer Science; Energy; Engineering; Materials Science	Technology

Caynnã de Camargo Santos. Doutor em Sociologia pela Universidade de Coimbra e Mestre em Filosofia (obtido no programa de Estudos Culturais) pela Universidade de São Paulo. Atualmente, é investigador no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, vinculado ao projeto ENGENDER. Os seus interesses de investigação incluem teorias feministas pós-estruturalistas, sociologia do corpo, processos de institucionalização dos estudos de género, novos materialismos feministas e realismo agencial.

Mónica Lopes. Doutorada em Sociologia. Investigadora no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. As políticas públicas de género e o modo como as relações de género se expressam em múltiplos processos e estruturas têm constituído eixos centrais do seu trabalho, tendo participado, desde 2002, em diversos projetos de investigação, de investigação-ação e de avaliação neste domínio. Interesses mais recentes centram-se nas políticas, instrumentos e práticas de *mainstreaming* de género em contexto académico.

Rosa Monteiro. Doutorada em Sociologia do Estado, do Direito e da Administração pela Universidade de Coimbra. Professora auxiliar da Faculdade de Economia e investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Investiga sobre as desigualdades de género no mercado de trabalho e nas organizações, na análise das políticas públicas, bem como na investigação-ação sobre pedagogias com

integração de perspetiva de género. Coordena o WP2 do projeto Erasmus+ *STEMGenderIN: A bridge to close the STEM gap*.

Cristina C. Vieira. Professora Associada da FPCE, U. Coimbra; investigadora integrada do Centro de Investigação em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária da U. Algarve (CEAD). Tem investigação e publicações nas questões de género e cidadania ao longo do ciclo de vida, com ampla experiência de docência universitária nestes temas, bem como de formação acreditada de professores/as e produção de materiais pedagógicos. Integra a equipa do Projeto ENGENDER – Os Estudos sobre as Mulheres/de Género/Feministas na academia em Portugal (2021-2024).

Virgínia Ferreira. Doutorada em Sociologia. Professora Associada (Aposentada) da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC); Investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES-UC). Estuda as políticas públicas e as transformações dos padrões de segregação sexual do emprego sob a perspetiva de género. Integra, desde 2004, o grupo de peritas da CE sobre Género e Emprego (atualmente SAAGE). Coordena o Projeto ENGENDER – Os Estudos sobre as Mulheres/de Género/Feministas na academia em Portugal (2021-2024).

Artigo recebido em 30 de janeiro de 2024 e aceite para publicação em 2 de abril de 2024.

Como citar este artigo:

[Segundo a norma Chicago]:

Santos, Caynnã de Camargo, Mónica Lopes, Rosa Monteiro, Cristina C. Vieira, e Virgínia Ferreira. 2024. “Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas em Portugal: uma análise bibliométrica comparativa entre *Web of Science* e *Scopus* (1995-2021).” *ex æquo* 49: 215-240. DOI: <https://doi.org/10.22355/exaequo.2024.49.14>

[Segundo a norma APA adaptada]:

Santos, Caynnã de Camargo, Lopes, Mónica, Monteiro, Rosa, Vieira, Cristina C., Ferreira, Virgínia (2024). Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas em Portugal: uma análise bibliométrica comparativa entre *Web of Science* e *Scopus* (1995-2021). *ex æquo*, 49, 215-240. DOI: <https://doi.org/10.22355/exaequo.2024.49.14>



Este é um artigo de Acesso Livre distribuído nos termos da licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>), que permite a reprodução e distribuição não comercial da obra, em qualquer suporte, desde que a obra original não seja alterada ou transformada de qualquer forma, e que a obra seja devidamente citada. Para reutilização comercial, por favor contactar: apem1991@gmail.com

